



Inicialmente chamava-se *Abrão*, nome que significa “*pai das alturas*”. Viveu em cerca de 2000 a.C. e foi o primeiro homem a crer no Deus invisível, Criador dos céus e da terra. Era casado com Sarai e não tinha filhos. Abrão estava com 75 anos quando ouviu a voz de Deus, que lhe mandou sair da casa do seu pai, da sua parentela e da Babilônia – uma nação idólatra, dominada pelo ocultismo – e ir para Canaã, a terra da promessa (Gn 12). Ao obedecer, Abrão passou a andar pela fé e não pela vista, e assim se tornou o pai de todos os que vivem pela fé (Gn 15:6, Rm 4:16, Gl 3:6-14, Hb 11:8-9, Tg 2:23). Não obstante ele e a esposa serem avançados em idade, Deus lhes prometeu um filho e uma descendência inumerável como os grãos de areia que estão na praia do mar e como as estrelas que estão no céu. Onze anos depois, sua esposa Sarai decidiu providenciar-lhe um filho através da criada egípcia Hagar porque, sendo dona da escrava, os filhos que esta gerasse seriam seus. E assim nasceu Ismael que, mais tarde, se tornaria o pai de todos os árabes (Gn 16). Quando Abrão completou 99 anos, Deus lhe repetiu a promessa de um filho gerado no ventre amortecido de Sarai e, para que Abrão não se esquecesse desta promessa, mudou o seu nome para *Abraão*,

que significa

*“pai de multidões”*

, e mudou também o nome de Sarai para

*Sara*

, que significa

*“princesa”*

(Gn 17:5-15). Quando Abraão completou cem anos e Sara noventa, Deus lhe apareceu através de uma teofania (quando o Senhor assume forma humana) e lhe garantiu que, no tempo exato de uma vida, Sara daria à luz um menino (Gn 18:10). Tanto Abraão como Sara riram deste aparente absurdo (Gn 17:17, 18:13).

Mas, ao tempo de uma vida, nasceu-lhes o menino prometido (Gn 21:2-7). Todos os que viam aquela mulher de noventa anos amamentando o seu bebê, riam da cena. Daí o menino ser chamado de *Isaque*, que significa *“Riso”*. Quando Isaque era adolescente, Deus submeteu Abraão a uma dura prova: “Abraão, toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem tu amas, e oferece-o a Mim em holocausto, na montanha que eu te direi” (Gn 22:1-2). Abraão obedeceu porque sabia que era a voz do Senhor e acreditava que “Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar” (Hb 11:17-18). Quando estava a ponto de concretizar o sacrifício no monte Moriá, Deus o interrompeu e lhe proveu o cordeiro para morrer no lugar do seu filho (Gn 22:13). Como Abraão provou amar a Deus acima de todas as coisas, além de jurar que o abençoaria muito mais ainda, o Senhor também profetizou que a sua semente tornaria benditas todas as famílias da terra (Gn 22:15-18). E, de fato, dois mil anos depois, Deus mesmo sacrificaria o seu único Filho, o Amado, como Cordeiro, no lugar de toda a humanidade. Jesus, da semente de Abraão e o seu mais famoso descendente (Mt 1:1), é o abençoador de todas as famílias da terra. Abraão hoje, além de ser o pai de multidões de judeus e árabes, também é o pai na fé de todos os que creem na sua Semente – Jesus – e obedecem a este único e verdadeiro Deus. Todos os que são de Cristo são descendentes de Abraão e herdeiros conforme a promessa (Lc 19:9, At 3:25, Gl 3:29). O papel de Abraão não está restrito ao passado porque Jesus fez a respeito dele uma previsão para o futuro: garantiu que todos, inclusive os condenados, verão os salvos assentados com Abraão na mesa celestial (Mt 8:11, Lc 13:28).

**Por Juanribe Pagliarin**